

AVALIAÇÃO DE FATORES DE PERSONALIDADE E CONTROLE DA RAIVA EM GUARDAS MUNICIPAIS.

Angela Coelho Moniz (UNIANCHIETA)

O debate sobre as armas de fogo e seu impacto sobre a violência assume várias faces e vem ocupando bastante espaço nos principais meios de comunicação do país. As opiniões se dividem entre os que defendem medidas mais rígidas para o porte de armas de fogo e aqueles que afirmam que a posse de armas se torna uma forma de sobrevivência. Nesse contexto o comportamento de quem as maneja é de grande importância, pois, tendências a determinados comportamentos, se não identificadas na avaliação psicológica que capacita o indivíduo a portá-las, podem vir a se tornar um risco eminente para as pessoas que o cercam e um perigo para si próprio. No presente trabalho, pretendemos analisar os parâmetros relacionados ao controle da raiva em pessoas que buscam a autorização para o registro e/ou porte de arma de fogo e características de personalidade presentes em candidatos, avaliados como inaptos para o porte de arma de fogo. No primeiro estudo, avaliamos os testes Staxi e Palográfico, realizados por 150 candidatos à obtenção de porte e/ou registro de arma de fogo. No segundo estudo, utilizou-se os resultados obtidos no Teste Palográfico de cinquenta membros de Guardas Municipais. Os resultados mais relevantes desta pesquisa indicam que dos sujeitos estudados 37% apresentam controle sobre raiva aumentado, enquanto 72% expressão da raiva diminuída e 64% experienciam raramente sentimentos de raiva. No segundo estudo, foi possível identificar que dentre os participantes da pesquisa 37% apresentaram características nas linhas que indicam uma intensa dificuldade em reconhecer limites nos relacionamentos interpessoais, o que é característico de pessoas inescrupulosas, inconvenientes e invasivas, que não reconhecem o espaço do outro. Em 33% dos testes foi possível identificar sintomas de depressão, que se relacionam à falta de autoconfiança, desânimo, pessimismo, sentimento de impotência ou culpa, bem como ao ressentimento consigo e com os demais. Além disso, 63% dos avaliados apresentaram lentidão na execução da tarefa evidenciam produção insuficiente para a média esperada, tanto em termos profissionais como em outros tipos de atividades, além de sugerir certa precariedade na elaboração de idéias. A partir da análise destes dados, propomos a criação ações integradas entre com o objetivo de prevenção e diminuição dos riscos do uso indiscriminado das armas de fogo.